

Sem São Bernardo e São Caetano no Consórcio, região fica 'manca'

Secretário-executivo defende reintegração das cidades ao colegiado

IVALDO NOVELINI
evaldonovelini@dgabc.com.br

As saídas de São Bernardo e São Caetano do Consórcio In-

termunicipal do Grande ABC, que vão completar dois anos em 2025, comprometem o desenvolvimento regional. A opinião é de Aroaldo da Silva, se-

cretário-executivo da instituição, que ontem concedeu entrevista ao podcast *Política em Cena*, do **Diário**.

“O principal problema é a gente não pensar o futuro juntos. É difícil, e a gente percebe isso no dia a dia, uma cidade quer desenhar o seu futuro sozinha. A integração muito forte da nossa região faz com que qualquer medida que um prefeito faça em sua cidade tenha consequência na cidade do lado”, declarou.

Sem as sete cidades, segundo Silva, a entidade fica “manca”. “Dificulta a elaboração (*de projetos*) porque sempre vai faltar uma parte. É problema também no avançar, no debate com outros entes públicos, porque, às vezes, a gente elabora no Consórcio e a cidade que está fora também elabora, e vamos pedir juntos para o ente federal ou estadual. Causa um desconforto”, ilustrou.

No momento em que o Grande ABC precisa redesenhar seu papel socioeconômico, levando em consideração a emergência climática, a transformação digital e a revolução industrial-tecnológica, a cisão do Consórcio é ruim. “Sem uma das cidades, não vamos conseguir consolidar esse futuro enquanto região”, sentenciou. Silva contou que há conversas com os municípios dissidentes. “Tenho expectativa alta (*de que eles retornarão*), porque os desafios são grandes.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** 4